

PERFIL DA CRIANÇA COM ÚLCERA POR PRESSÃO- ESTUDO MULTICÊNTRICO

Donata Maria De Souza Pellegrino<sup>1</sup>, Geraldo Magela Salome<sup>2</sup>, Ana Claudia Amoroso Ribeiro<sup>3</sup>, Leila Blanes<sup>4</sup>, Lydia Masako Ferreira<sup>3</sup>

**Introdução.** A úlcera por pressão (UP) na criança ocorre principalmente durante a internação em unidades de terapia intensiva pediátricas (UTIP)<sup>1</sup>. Uma correta avaliação do evento UP, direciona para o conjunto de características do paciente, da instituição e intervenções multiprofissionais na prevenção e tratamento<sup>2</sup>. A pesquisa brasileira, nesta área é incipiente. A melhoria na qualidade do atendimento à criança necessita de parâmetros objetivos e imparciais para subsidiar práticas assistenciais e administrativas. **Objetivo.** Caracterizar o perfil das crianças com úlcera por pressão, internadas em quatro UTIPs. **Métodos.** Estudo observacional, descritivo-exploratório, multicêntrico. Autorizado por Comitê de Ética em Pesquisa sob nº1384/09 e pelas quatro instituições pesquisadas. Critérios de inclusão: internação em UTI Pediátrica, mínimo 24 h, ocorrência de UP após a internação, idade entre 30 dias à 17 anos. Exclusão: recusa em participar da pesquisa, e úlceras relacionadas a equipamentos com causa diversa de forças de pressão. Utilizados formulários de dados demográficos e clínicos, prontuário, entrevista com o responsável pela criança, Escala de *Braden Q*<sup>3</sup>, para avaliação do risco, após informação e orientação aos enfermeiros pelo pesquisador. Inspeção direta da pele, em dias alternados, durante o banho da criança para detecção da UP e classificação dos estágios segundo NPUAP- 2007. Dados levantados no período de 30 a 45 dias. **Resultados.** Avaliadas 167 crianças em risco para UP, destas 26 desenvolveram 38 UP durante a internação na UTIP. Três delas nas primeiras 24 h de internação, 2 durante o ato operatório. Quatorze crianças tiveram apenas uma UP, 8 apresentaram 2 úlceras concomitantes e 7 em mais de uma ocasião e metade das crianças apresentaram escore de risco menor que 16. Houve predomínio do sexo feminino (54%), cor branca (72%), idade pré-escolar com mediana de 4 anos. Cateter central, incluindo de inserção periférica presente em 63,1% dos casos, tubo naso-enteral ou gastrostomia em pacientes crônicos (25,3%). A sedação e drogas vasoativas administradas em 65%, sendo ventiladas mecanicamente em sua maioria (63%). Ocorreram alterações na temperatura corporal em 13 crianças. Nas crianças que apresentaram edema 61% desenvolveram UP. Quanto à localização: nove UP no pavilhão auricular externo, occipito e calcâneos seis em cada local, quatro em vértebras lombares, três em maléolos, dorso e têmporas, duas em cada. Quanto ao estágio: Grau I, hiperemia não reativa, em 20 UP; grau II em nove. A indisponibilidade de exames como albuminemia e hemoglobina sérica, abaixo de 10 mg/dl, na metade dos resultados obtidos, impediu a análise. Uso de prevenção em todas as unidades: colchão piramidal (93,9%), seguido de mudanças de decúbito e uso de placas de hidrocolide. **Conclusão.** Úlceras por pressão na UTI pediátrica é um evento com características próprias: crianças estão sob risco, apresentando uma ou mais úlceras por pressão. A prevenção deve ser melhorada, outros parâmetros melhor investigados para compor o diagnóstico real do problema aqui delineado.

**Referências.** 1. Baharestani MM, Ratlif C, National Pressure Ulcer Advisory Panel. Pressures ulcers in neonates and children: A NPUAP white paper. *Adv Skin Wound Care.* 2007;20(4): 2008-220. 2. Willock J, Harris C, Harrison J, Poole C. Identifying the characteristics of children with pressure ulcers. *Nurs. Times.* 2005;101(11):40-3. 3. Maia ACAR, Blanes L, Pellegrino DMS, Dini GM, Ferreira LM. Tradução para a língua portuguesa, adaptação cultural e validação da Escala de Braden Q. *Rev Paul Ped (in Pub).* 2011.

1 Enfermeira estomaterapeuta. Curso de Aperfeiçoamento: Pesquisa Científica em Cirurgia- Unifesp. [donatas@uol.com.br](mailto:donatas@uol.com.br)

2. Enfermeiro estomaterapeuta. Doutor em Ciências da Saúde- Unifesp

3. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Unifesp

4. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Unifesp

5. Médica. Professora Titular da Disciplina Cirurgia Plástica. Unifesp